

# ESTRESSE DE CAPTURA EM FÊMEAS DE *DIDELPHIS AURITA* (WIED - NEUWID, 1826) (DIDELPHIOMORPHIA: DIDELPHIDAE) COM FILHOTES NO MARSÚPIO NO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

### Bárbara Torriani1

Luiz Gustavo Eckhardt Valle1,2; Cláudio Henrique Zawadzki3; Joaquim Jorge Silveira Buchaim1; Flávia Heloisa Rodriguez1; Camila Conte Bresolin1

11Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos, Faculdade Anglo - Americano; 2
Programa de Pós - Graduação em Biologia Evolutiva, Universidade Estadual do Centro - Oeste; 3
Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura da Universidade Estadual de Maringá, barbaratorriani@gmail.com

# INTRODUÇÃO

O estresse em animais silvestres é definido como um estado de ruptura da homeostasia, desencadeando várias respostas fisiológicas e comportamentais a nível de sistema nervoso central (Batista et al., 2009). Esse conjunto de respostas a uma situação atípica na história de vida do animal é desencadeado por diferentes tipos de agentes estressores e pode afetar o comportamento normal dos indivíduos, principalmente daqueles não acostumados com confinamento (Acco, 2004). Apesar de comprovadamente saber - se que a contenção física ou química causam diferentes níveis de estresse, a contenção se mostra necessária para práticas de manejo (Batista et al., 2009). Vários casos de estresse de captura são relatados na bibliografia para a fauna neotropical (Ex: Batista et al., 2009; Acco 2004). Particularmente, para o gênero *Didelphis* são poucos os relatos de estresse em vida livre. Graipel & Filho (2006) relatam um estresse nutricional em *Didelphis aurita*, após sucessivas capturas dos mesmos indivíduos, Rodrigues (2007) afirma que em estudos com grande esforço de captura, o confinamento consecutivo pode causar considerável estresse e mortalidade em alguns indivíduos e Silva, (2009), relaciona a observação de aglomeramentos plaquetários ao estresse de captura em indivíduos que tiveram sangue coletado, o único caso publicado de morte por estresse de captura no gênero Didelphis é de Deligeorges, (1999), porém este caso é descrito para Didelphis virginiana, espécie esta que não ocorre na região Neotropical. Assim, de maneira a agregar a pouca literatura disponível sobre o tema abordado, este trabalho descreve a perda de filhotes em *D. aurita* devido ao estresse de captura, e recomenda algumas modificações nas técnicas de captura para esta espécie.

#### **OBJETIVOS**

Relatar casos de estresse de captura em fêmeas de uma população de *D. aurita*, ocasionando a perda de filhotes em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual (FES) no oeste do Estado do Paraná, Brasil.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santa Maria (RPPN SM) é um remanescente de floresta pertencente ao Corredor de Biodiversidade Santa Maria (CBSM), está inserida no planalto de Foz do Iguaçu no município de Santa Terezinha de Itaipu, oeste do estado do Paraná (25°29'44.29"S e 54°21'57.95"O), com altitudes entre 120 e 540 m. Possui clima do tipo Cfa sem estações definidas (MAACK 2002). A vegetação da RPPN SM é composta de 276 ha de mata com elementos florísticos característicos de FES como formações pioneiras de influência aluvial, palmitais e sarandizais. Toda a RPPN SM é cercada

1

por uma matriz agrícola com exceção das áreas da margem do rio Apepú, que funcionam como elemento ligante da RPPN SM ao CBSM. Métodos: Cinqüenta armadilhas do tipo tomahawk foram dispostas cerca de 20 m umas das outras, formando um transecto linear, de aproximadamente 1000 metros. As armadilhas foram revisadas no período de cinco dias de amostragem, durante a estação reprodutiva da espécie (Cáceres 2000). Os indivíduos capturados foram marcados com brincos numerados, pesados, sexados e tiveram sua idade estimada (Macedo et al., ., 2006). Para as fêmeas capturadas realizou - se a contagem de filhotes, quando presentes, e novamente nas recapturas. Depois de todos estes procedimentos os indivíduos foram soltos no mesmo local da captura.

#### RESULTADOS

Nesta fase preliminar, obteve - se um total de 15 fêmeas capturadas, sendo que todas estas foram recapturadas no mesmo período amostral. Destas, 66% pertenciam à classe etária III, 27% a classe II e 7% a IV. A classe etária III foi a que apresentou maior taxa de estresse, chegando a ter fêmeas com perda de até 100% dos filhotes entre uma captura e outra. Analisando as fêmeas capturadas em todas as classes etárias obteve - se uma média de 7,73 filhotes por fêmea. Após as recapturas, registrou - se um total de 25 filhotes perdidos, 1,67 para cada fêmea.Na recaptura, a média amostral de filhotes perdidos foi de 1 para cada fêmea na classe II, 1,9 na III, e, na IV 2. Tendo em vista a quantidade de animais capturados por faixa etária, a que apresentou maior taxa de captura, foi a classe etária III, 66%, isso pode explicar o fato de ter ocorrido, nesta mesma classe, o maior índice de perda de filhotes. Porém, observou - se que fêmeas da classe etária II possuíam o marsúpio muito pequeno em relação ao número de filhotes que comportavam, o que no momento da soltura, acarretou, em alguns indivíduos, dificuldade para andar, sendo que alguns permaneceram imóveis por um período, até adquirirem movimento. Todos os animais capturados foram, na sua totalidade, recapturados no mesmo período amostral, porém o que se espera, segundo Rodrigues (2007), é que as recapturas desses mesmos animais diminua caso o intervalo entre dois períodos amostrais seja menor, ou que seja realizado um período amostral com mais dias de capturas com as armadilhas permanecendo nos mesmos pontos.

#### CONCLUSÃO

Capturas de animais em sua estação reprodutiva, demonstram que o stress, mesmo para um animal plástico, como *D. aurita*, podem sofrer com contenção física. Su-

gere - se que de maneira a amenizar o stress de captura, realize - se um rodízio dos locais das armadilhas, de modo a evitar muitas recapturas dos mesmos indivíduos, fato observado neste trabalho. Ou ainda, realizar - se um monitoramento noturno em curtos intervalos de tempo, em todas as armadilhas dipostas. Uma terceira possibilidade é diminuir o número de amostragem de 5 dias para 3 dias por semana, como sugerido por Graipel (2006).

## REFERÊNCIAS

Acco, A. 2004. Mensuração dos níveis séricos de cortisol e de lactato desidrogenase como indicadores de estresse em cutia (*Dasyprocta azarae*). Archives of Veterinary Science. 3: 138.

Batista, J. S., Bezerra, F. S. B., Agra, E. G. D., Calado, E. B., Godói, R. M., Rodrigues, C. M. F., Nunes, F. C. R. & Blanco, B. S. 2009. Efeitos da contenção física e química sobre os parâmetros indicadores de estresse em catetos (*Tayassu tajacu*). *Acta Veterinaria Brasilica*. 2: 92 - 97.

Cáceres, N. N. 2000. Population ecology and reproduction of the white - eared opossum *Didelphis albiventris* (Mammalia, Marsupialia) in an urban environment of Brazil. Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science. 52: 171 - 174.

Deligeorges, S. 1999. Stress fatal chez les opossums. Re-cherche. 322: 44 - 46

Graipel, M. E. & Filho, M. S. 2006. Reprodução e dinâmica populacional de *Didelphis aurita* Wied - Neuwied (Mammalia: Didelphimorphia) em ambiente periurbano na Ilha de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas.* 19: 65 - 73.

Maack, R. 2002. Geografia Física do Estado do Paraná. Imprensa oficial do Paraná, 3ª ed, Curitiba/PR, 440 p. Macedo, J., Loretto, D., Vieira, M. V. & Cerqueira, R. 2006. Classes de desenvolvimento em marsupiais: um método para animais vivos *Mastozoología Neotropical*. 13: 133 - 136.

Rodrigues, R. G. 2007. Dinâmica populacional de duas espécies simpátricas de marsupiais didelfídeos num fragmento de floresta no sul do Estado do Paraná. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. 116 p.

Silva, A. K. V., Siqueira, D. B., Aléssio, F. M., Marvulo, M. F. V., Mauffrey, J. F., Monteiro, S. R. D., Ribeiro, V. O., Alves, L. C. & Silva, J. C. R. Pesquisa de *Tripanossoma cruzi* e outros hemoparasitas em gambás (*Didelphis* sp) na Mata Atlântica de Pernambuco. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE. 2009, p. 1 - 3.